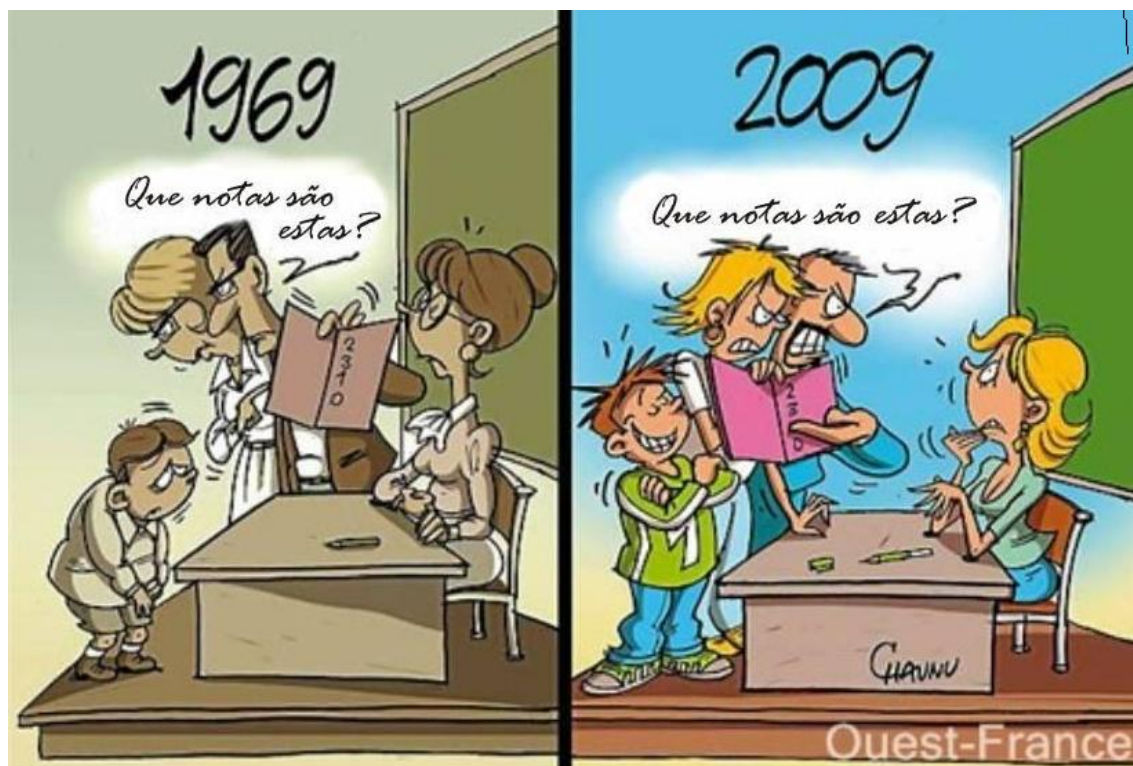


## COMO DEIXAR NOSSOS FILHOS MELHORES

Noeli Marangoni Gilioli\*



Recebi essa charge via *e-mail* e fiquei pensando como muitos pais ainda continuam inseguros em relação à educação de seus filhos.

Com certeza, muitos já a conhecem; alguns irão somente olhar sem dar atenção; e outros ficarão perplexos diante dessa mensagem. No entanto, podem ter certeza: isso ainda acontece; diante de qualquer situação-problema com seus filhos, muitos pais ainda agem assim. No intuito de proteger suas “crias”, eles creem estar agindo corretamente, esquecendo-se, porém, da mensagem inadequada que podem passar aos seus filhos: “Faça o que fizer, mamãe e papai sempre estarão aqui para lhe defender”. Esquecem que pais não são eternos e que o maior bem que podem deixar aos rebentos está descrito no velho ditado: “É melhor ensiná-los a pescar, e não lhes dar somente o peixe”.

Recentemente, comemoramos o Dia dos Professores. Não acredito em um dia específico para parabenizar alguém, mas acho importantes tais datas para

---

pararmos um pouco e refletirmos, uma vez que a vida impõe um ritmo acelerado a todos nós.

Muitas vezes, professores necessitam “parar” suas aulas para ensinar boas maneiras, valores, educação informal. Muitos responsáveis vêm à escola e dizem: “Não sei mais o que fazer”. Em várias situações, professores sabem o que fazer, mas isso pode frustrar ou chatear as crianças; nestes casos, alguns pais questionam, dizendo que discordam da atitude do professor.

Como todos nós passamos pelas carteiras escolares, achamo-nos no direito de julgar, questionar e discordar. Esquecemo-nos de que os professores estudaram e estudam para estar diante de uma classe; eles estão lá porque são profissionais em seu ofício, assim como um médico que prescreve um remédio quando estamos enfermos.

O MEC (Ministério da Educação e Cultura) está fazendo uma campanha de valorização do professor, apresentando na mídia um filme que mostra várias pessoas, de vários países e profissões, as quais são questionadas sobre quem as ajudou a ter sucesso. A resposta é unânime: todas aquelas pessoas bem sucedidas passaram pela mão de um professor e agradecem a ele.

Creio que os publicitários foram muito felizes com a ideia, sem esquecer, no entanto, da responsabilidade do poder público, e também das escolas particulares, em valorizar e dar condições dignas de trabalho e remuneração aos professores. Estamos vivendo em um mundo de muitos direitos e poucos deveres, e há aí uma inversão de valores. É preciso resgatar o valor do professor.

Outro dia, ao finalizar uma palestra, uma médica de Curitiba, renomada e muito competente, disse: “Meus pais nunca me pouparam das dificuldades e dos sacrifícios que vida. Aos nove anos de idade, minha mãe tirava-me da cama às quatro horas da manhã para ir à lavoura, ajudar a carregar os caixotes de verduras, a descarregá-los na feira, a cuidar da nossa barraca. Hoje, aos sessenta e seis anos, só tenho a agradecer. Sou grata por não me lembrar das facilidades que tive; foram as dificuldades que sempre me tornaram uma pessoa melhor.”

Compreendo os pais que não querem que seus filhos passem pelas mesmas dificuldades que passaram; porém, antes de sair direto em defesa deles, é preciso

avaliar com calma as conseqüências que tais atitudes podem ter. Nossos filhos necessitam de condução firme e consciente para a construção da sua personalidade, de seu caráter.

Na charge, o quadro da direita mostra muito bem as conseqüências de uma atitude impensada; o da esquerda, porém, também não é o adequado, pois me parece que a mensagem é de humilhação da criança. Como sempre, o bom senso é sempre o mediano. Em qualquer situação, é necessário confiar nos profissionais que estão com nossos filhos. É bem sabido que existem excelentes profissionais, como também outros nem tão bons assim; então, refiro-me aos questionamentos automáticos, sem fundamentação, simplesmente pela necessidade de “defender os seus”.

Não há mal algum em ir à escola, perguntar, ficar a par de uma situação, conversar sobre atitudes, métodos, práticas de ensino; ou seja, **participar verdadeiramente da educação das crianças**. O que não é certo é, simplesmente, adiantar-se nas acusações e nos julgamentos ou estar **sempre** na defesa de seus filhos, sem argumentos suficientes.

Felizmente, em nossa escola, a grande maioria dos pais e responsáveis são nossos parceiros: **participam**, no sentido correto da palavra, da educação dos seus filhos, sabendo valorizar nossos professores e nossa equipe, os quais repreendem quando se faz necessário, pois são sabedores de estar contribuindo para a formação de seres humanos que farão a diferença, serão pessoas melhores e transformarão este mundo num lugar muito melhor.

Finalizando, escolhi essa pergunta apresentada, de forma muito adequada e feliz, em um congresso sobre vida sustentável: **"Todo mundo está 'pensando' em deixar um planeta melhor para nossos filhos, mas quando é que 'pensarão' em deixar filhos melhores para o nosso planeta?"**

---

\* Pedagoga com especialização em Psicopedagogia e Gestão Escolar, Master Trainer em Programação Neurolinguística.